



CONVÍVIO

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM | ANO C

16 de Janeiro de 2022

Número 745

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA AMADORA

Naquele tempo, realizou-se um casamento em Caná da Galileia e estava lá a Mãe de Jesus. Jesus e os seus discípulos foram também convidados para o casamento. A certa altura faltou o vinho. Então a Mãe de Jesus disse-Lhe: «Não têm vinho». Jesus respondeu-Lhe: «Mulher, que temos nós com isso? Ainda não chegou a minha hora». Sua Mãe disse aos serventes: «Fazei tudo o que Ele vos disser». Havia ali seis talhas de pedra, destinadas à purificação dos judeus, levando cada uma de duas a três medidas. Disse-lhes Jesus: «Enchei essas talhas de água». Eles encheram-nas até acima. Depois disse-lhes: «Tirai agora e levai ao chefe de mesa». E eles levaram. Quando o chefe de mesa provou a água transformada em vinho, – ele não sabia de onde viera, pois só os serventes, que tinham tirado a água, sabiam – chamou o noivo e disse-lhe: «Toda a gente serve primeiro o vinho bom e, depois de os convidados terem bebido bem, serve o inferior. Mas tu guardaste o vinho bom até agora». Foi assim que, em Caná da Galileia, Jesus deu início aos seus milagres. Manifestou a sua glória e os discípulos acreditaram n'Ele.



Quando a relação com Deus assenta num jogo intrincado de ritos externos, de regras e de obrigações que é preciso cumprir, a religião torna-se um pesadelo insuportável que tiraniza e oprime. Ora, Jesus veio revelar-nos Deus como um Pai bondoso e terno, que fica feliz quando pode amar os seus filhos. É esse o “vinho” que Jesus veio trazer para alegrar a “aliança”: o “vinho” do amor de Deus, que produz alegria e que nos leva à festa do encontro com o Pai e com os irmãos. A nossa “religião” é isto mesmo – o encontro com o Jesus que nos dá o vinho do amor?

O que é que os nossos olhos e os nossos lábios revelam aos outros: a alegria que brota de um coração cheio de amor, ou o medo e a tristeza que brotam de uma religião de pesadelo, de leis e de medo?

Com qual das personagens que participam da “boda” nos identificamos: com o chefe de mesa, comodamente instalado numa religião estéril, vazia e hipócrita, com a “mulher”/Mãe que pede a Jesus que resolva a situação, ou com os “serventes” que vão fazer “tudo o que Ele disser” e colaborar com Jesus no estabelecimento da nova realidade? | in site dos Dehonianos



LEITURAS | 2º DOMINGO DO TEMPO COMUM | Ano C

- 1ª LEITURA: Is 62,1-5
- SALMO: 95 (96)
REF: Anunciai em todos os povos as maravilhas do Senhor.
- 2ª LEITURA: 1 Cor 12,4-11
- EVANGELHO: Jo 2,1-11



FALTAM **80** SEMANAS

Gostaria de destacar uma experiência que certamente muitos de nós tivemos na vida.

Quando estamos em situações difíceis, quando ocorrem problemas que não sabemos como resolver, quando muitas vezes sentimos ansiedade e angústia, quando nos falta a alegria, andar até Nossa Senhora e dizer: "Não temos vinho.

O vinho acabou: olha como estou, olha para o meu coração, olha para a minha alma”.

E ela irá a Jesus para dizer: “Olha para isto, vê isto: não têm vinho”.

E então voltará para nós e dir-nos-á: "Fazei tudo o que Ele vos disser”.

Para cada um de nós, extrair da ânfora equivale a confiar na Palavra e nos Sacramentos para experimentar a graça de Deus na nossa vida.

Então, também nós, como o chefe de sala que provou a água transformada em vinho, pode exclamar: «Tu guardaste até agora o vinho bom».

Jesus surpreende-nos sempre.

- Papa Francisco -



SUSTENTO FINANCEIRO DA PARÓQUIA

Para além do que é partilhado no ofertório das Eucaristias, pode contribuir:

1. Entregando a sua doação no cartório paroquial.
2. Colocando a sua oferta, num envelope, na caixa de correio (junto da porta 28).
3. Transferência bancária: IBAN/paróquia: PT50 0007 0224 0000 5190 0021 0.
4. Por Multibanco / MBway / Transferência bancária, em <http://ofertas.patriarcado-lisboa.pt/>